

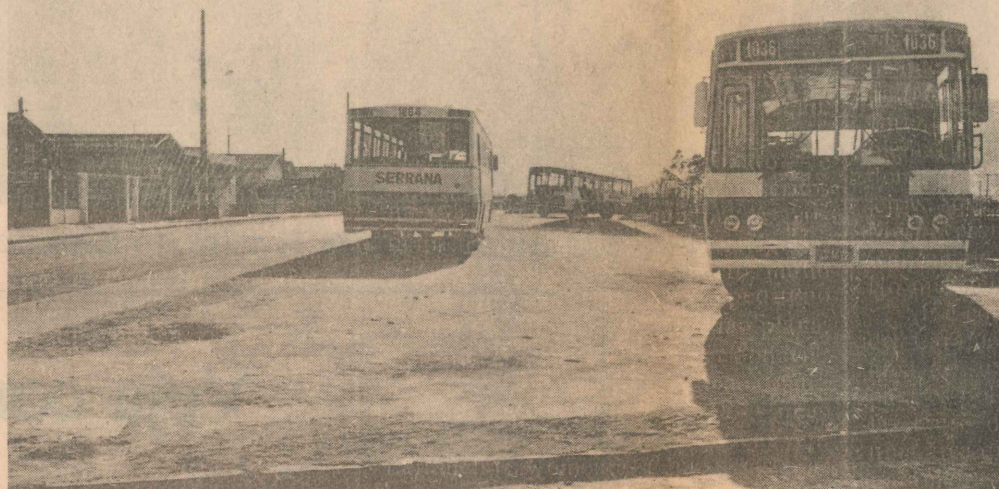
Laranjeiras: a elite dos conjuntos residenciais

Inaugurado em 1978, o Parque Residencial Laranjeiras é tido como o melhor conjunto habitacional erguido no município da Serra. Com ruas largas, casas baixas, um bom comércio e grande número de bares, este bairro apresenta uma qualidade de vida elogiada pelos próprios moradores. Estes, contudo, não se esquecem dos problemas. A falta de escolas e de ônibus é um deles.

AJ16056



O centro comunitário de Laranjeiras construiu um centro comercial, com lojas para alugar



A população reclama dos ônibus, que são em número insuficiente



O bairro conta com toda a infra-estrutura necessária

Três anos após ser inaugurado, o Bairro Residencial Laranjeiras, construído na região do Civit, já passou a ser considerado como a elite dos bairros residenciais construídos através do BNH, no município da Serra. Com 1855 casas, abrigando aproximadamente 10 mil pessoas, este bairro, de fato, tem do que se orgulhar, se comparado aos outros conjuntos residenciais que o cercam: possui escola primária, secundária, tem ruas asfaltadas, todas as casas possuem jardins e há um amplo comércio, satisfazendo a todas as necessidades básicas dos moradores. E o único conjunto residencial em uma ampla área a possuir uma delegacia de polícia. Desta forma, o morador de Laranjeiras tem do que se orgulhar se olhar à sua volta. Mesmo que, observando mais atentamente, encontre problemas.

Reunindo pessoas oriundas da classe média, ou média baixa, efetivamente Laranjeiras se converteu em um local agradável para morar. Depois de três anos, as árvores que foram plantadas já cresceram. Os moradores já ampliaram suas casas e acrescentaram, nos jardins, indefectíveis

que possam, enfim, morar melhor. Ainda que lembrem que o calçamento ou asfalto das ruas fosse obrigação da Prefeitura.

Esquecendo por momentos estes problemas, eles preferem lembrar outros mais prementes, e citar as coisas que a própria população do bairro fez. Abrigados nas suas casas de 36, 45, 60, 70 e 80 metros quadrados, estes moradores, em sua maioria, não são os mesmos que chegaram no ano de 78 àquele novo bairro. Ocorreram muitas mudanças de lá para cá, em um interessante ajuste social: quem — antes de ir para Laranjeiras — tinha toda a sua vida em torno de Vitória, acabou saindo de lá. Outros que trabalhavam em Carapina e que eram praticamente recém-chegados a Vitória, acabaram indo para os lugares dos primeiros. Desta forma, boa parte destas pessoas terminou perto dos seus empregos e dos colégios dos seus filhos. Algo importante, principalmente quando se lembra que a passagem de ônibus de Laranjeiras até Vitória fica em torno de Cr\$ 28, o que já passa a pesar no orçamento.

ESCOLAS

em bairros mais distantes — às vezes, até mesmo em Vitória, que fica a quase 30 quilômetros do bairro. Ou, para quem tem filhos no primeiro grau, apelar para uma escola particular que há na localidade, que atende ao jardim e 1º grau.

Diante dessa situação, os moradores lembram que foram previstas duas áreas para construir creches, jardins e primeiro grau. Mas estas áreas ainda estão vazias. O problema é que esta situação deverá agravar-se — isto porque, como um bairro novo, boa parte dos moradores é formada por casais de jovens, muitos deles com crianças que ainda não estão na fase escolar. Com o tempo, essas crianças chegarão a necessitar de escolas — enquanto isto é pouco provável que a oferta de vagas aumente na mesma proporção.

AREA

Não se pode, contudo, reclamar de falta de áreas para a expansão das atividades inerentes a cada bairro. A única escola pública de Laranjeiras, por exemplo, ostenta uma grande área. Próximo a ela estão um parque infantil cercado, construído com o dinheiro de

comprometer a vida do bairro. Um bairro que é, aliás, bem servido de comércio. Há um supermercado, dois auto-serviços, diversas lojas de confecções, farmácias, pequenos armazéns e muitos, muitos bares. Estima-se que que há neste bairro de 40 a 50 bares, todos apresentando movimento considerável. Muito embora, neste particular, há quem reclame. Lucimar Figueiredo, proprietário de um bar na localidade, acredita que desde 1980 a situação piorou um pouco devido à própria expansão desta parte do comércio.

Contudo, sem sair do bairro, é possível beber qualquer tipo de infusão em cachaça, saborear um caranguejo, comer um mocotó, entre outras coisas. Além disso, há muitos bares que apresentam música ao vivo, principalmente às sextas e aos sábados. O próprio Centro Comunitário apresenta, aos sábados, um sambão, que custa Cr\$ 100 a entrada, preço que cai para a metade para quem é sócio do Centro Comunitário.

Por tudo isto, os moradores não reclamam muito de falta de diversão. Alguns chegam a pedir um cinema —

um delegado e um detetive. Os primeiros se revezam em turnos de três. A delegacia é uma casa de no máximo 45 metros quadrados, com alguns pássaros para alegrar um ambiente e em cuja cadeia raramente vai parar alguém: Laranjeiras é um bairro tranqüilo. Afóra o roubo de bicicletas.

— Já roubaram algumas da Polícia?

— Você está querendo brincar com a gente? Claro que não.

PROBLEMAS

Apesar disso tudo, este Parque Residencial não é um paraíso. Há problemas. O principal deles se refere aos ônibus. Os moradores reclamam que há poucos para atender a uma população tão grande. Em geral, eles passam de 15 em 15 minutos, durante o dia, no meio de semana. Mas, no final de semana, este intervalo sobe para meia hora, quando não para uma hora.

Os moradores já procuraram contar o número de ônibus que servem ao bairro. Contabilizaram 11 comuns e dois semi-executivos. Contudo, a viação Serrana, que serve ao bairro, afirma ter, servindo a Laranjeiras, 13 ônibus comuns e dois semi-executivos. De qualquer forma, verificou-se que o Detran estipula que deveriam existir lá 15 ônibus comuns e dois semi-executivos.

Quanto ao Detran, ainda, os moradores lembram que este órgão havia prometido sinalizar no ano passado todas as vias do bairro. O projeto foi concluído há mais de um ano. Só que até hoje isto não aconteceu, muito

se olhar à sua volta. Mesmo que, observando mais atentamente, encontre problemas.

Reunindo pessoas oriundas da classe média, ou média baixa, efetivamente Laranjeiras se converteu em um local agradável para morar. Depois de três anos, as árvores que foram plantadas já cresceram. Os moradores já ampliaram suas casas e acrescentaram, nos jardins, indefectíveis roseiras entre outras plantas. O comércio ampliou-se, diversificou-se, apresentando, principalmente, uma quantidade considerável de barzinhos. No final, a monotonia das casas iguais foi quebrada pela própria diversificação introduzida pelos moradores. Laranjeiras perdeu seu clima de bairro pré-programado.

PRESTAÇÕES

Ao ser entregue em abril de 1978, contudo, este bairro não se constituiu em uma exceção dentro das precárias condições dos demais que o rodeiam por qualquer tipo de privilégio. Ao contrário, seus moradores tiveram que pagar para ter um local mais cuidado para morar — e pagaram um preço que pode ser considerado elevado. Se há asfalto no bairro, se este é ligado à BR-101 por uma pequena rodovia relativamente bem asfaltada, é porque o preço de quase tudo isto foi dividido entre os moradores, tendo sido incluído nas prestações das casas. Resultado: hoje, os moradores têm que pagar suas casas num prazo de 30 anos, ao contrário dos demais residentes em conjuntos habitacionais, que têm prazo de 25 anos.

Estes cinco anos a mais são o preço por um bairro mais cuidado, com asfalto e outros pequenos melhoramentos. Mas, os moradores do Parque Residencial Laranjeiras não chegam a reclamar muito deste detalhe; talvez eles prefiram assim, desde

recém chegado a Vitória, acabaram indo para os lugares dos primeiros. Desta forma, boa parte destas pessoas terminou perto dos seus empregos e dos colégios dos seus filhos. Algo importante, principalmente quando se lembra que a passagem de ônibus de Laranjeiras até Vitória fica em torno de Cr\$ 28, o que já passa a pesar no orçamento.

ESCOLAS

Realmente, os moradores da localidade têm feito muitas coisas. Quando o bairro foi construído, sobrou um dinheiro, que foi colocado na poupança. De lá para cá, este dinheiro foi utilizado para muita coisa. Com ele construiu-se, por exemplo, o centro comunitário. Posteriormente, um centro comercial. Agora o dinheiro já está terminando, mas os moradores não se preocupam muito com isto: estão esperando alugar as lojas do centro comercial e contar, desta forma, com mais uma fonte de renda.

Esse dinheiro, segundo os moradores, é necessário. Há algumas carências sérias no bairro. De escolas, por exemplo. Na verdade, numa região que conta com Laranjeiras, Jardim Limoeiro, bairro Feu Rosa, Chácara Parreiral e Taquaral, o Parque Residencial Laranjeiras é, na verdade, o único a ter uma escola pública. Lá existe até mesmo uma escola secundária. Mas o problema começa realmente aí. Como nos demais bairros não há escolas, seus moradores procuram exatamente a escola de Laranjeiras, a mais próxima. E isso acarreta um grave problema de vagas: quando as inscrições de alunos na escola são abertas, as vagas se esgotam em poucos dias. A consequência imediata disto é que muitas crianças ficam sem vagas.

A única opção para os outros moradores, então, é procurar colégios

enquanto isto e pouco provável que a oferta de vagas aumente na mesma proporção.

AREA

Não se pode, contudo, reclamar de falta de áreas para a expansão das atividades inerentes a cada bairro. A única escola pública de Laranjeiras, por exemplo, ostenta uma grande área. Próximo a ela estão um parque infantil cercado, construído com o dinheiro da própria comunidade, e uma quadra de futebol de salão. Os próprios moradores reconhecem que há espaço. Eles falam das ruas largas que cortam a localidade, possibilitando, nos dias de menor movimento, organizar partidas de voleibol e até mesmo de futebol. Há campos para a prática de futebol de campo, assim como de outros esportes.

Havendo espaço, também se verifica o interesse da população. Hoje existem em Laranjeiras dois times de voleibol, cinco times de futebol de campo organizados, além de diversos times de futebol de salão em formação. Dada toda esta abundância, já se pensa em um pequeno campeonato — e os times de futebol de campo, inscritos na Liga de Futebol Amador, já participam de campeonatos da categoria.

Realmente, há, neste bairro, muito lugar para formar um pequeno campo de futebol. E uma região plana, com muitos terrenos baldios. Todavia, há muitas reclamações devido ao estado a que foram relegadas as áreas inicialmente destinadas a praças em Laranjeiras. Comenta-se que essas praças se transformaram em verdadeiras capoeiras, pois o mato cresceu e ninguém da Prefeitura se lembrou de equipá-las e mantê-las.

DELEGACIA

Estes são problemas que atrapalham, mas não chegam a

Atém a isso, apresentam música ao vivo, principalmente às sextas e aos sábados. O próprio Centro Comunitário apresenta, aos sábados, um sambão, que custa Cr\$ 100 a entrada, preço que cai para a metade para quem é sócio do Centro Comunitário.

Por tudo isto, os moradores não reclamam muito de falta de diversão. Alguns chegam a pedir um cinema — mas reconhecem a dificuldade em conseguir isto. Contudo, o presidente do Centro Comunitário, Neivaldo Bragatto, anuncia que está em preparação a fundação de um clube dentro do próprio Centro Comunitário, que poderia apresentar uma programação que satisfizesse os moradores, "sem mostrar nada de muito hermético".

Apesar da profusão de bares, Laranjeiras é um bairro tranquilo, onde raramente ocorrem brigas. Praticamente, desde a fundação deste bairro, não houve ainda um homicídio entre os moradores. Os únicos problemas policiais se originam dos moradores das regiões em volta de Laranjeiras, que vão para lá se divertir. Mesmo assim, não há nada de assustar. Raramente se verifica arrombamento. No máximo, roubo de bicicletas.

E é com bicicletas que a delegacia de Laranjeiras procura fiscalizar a área de sua jurisdição. Não há carro para os policiais e eles são obrigados a fazer uso da bicicleta para cuidar de uma área que não se restringe apenas a Laranjeiras: a estes policiais cabe também vigiar os bairros de Parreiral, Limoeiro, Feu Rosa, Taquaral, entre outros. Dentro desta situação, esses policiais só podem fazer uma vigilância preventiva dentro de Laranjeiras. Nos outros bairros, vão apenas verificar ocorrências.

Para isso, existem seis policiais,

comuns e dois semi-executivos. De qualquer forma, verificou-se que o Detran estipula que deveriam existir lá 15 ônibus comuns e dois semi-executivos.

Quanto ao Detran, ainda, os moradores lembram que este órgão havia prometido sinalizar no ano passado todas as vias do bairro. O projeto foi concluído há mais de um ano. Só que até hoje isto não aconteceu, muito embora aquele mesmo órgão tivesse assegurado que havia recursos. Mesmo assim, a sinalização não veio. Além de sinalização, outro problema é a completa falta de abrigos para aqueles que esperam ônibus.

Outro grave problema é a limpeza das vias públicas em Laranjeiras. Segundo os moradores, a Prefeitura mantém um grupo de cinco pessoas para fazer este serviço em diversos bairros do município. Esse grupo aparece uma vez por mês em Laranjeiras, o que provoca reclamações dos moradores. Em relação ao recolhimento de lixo, a situação é bem melhor, haja vista que a coleta é praticamente diária. Mesmo assim, há dias em que isto não ocorre. Mesmo descontando o domingo, dia em que nem mesmo os moradores esperam que o caminhão de lixo venha, pois é o descanso para os que trabalham neste setor.

Afora o problema do abandono das praças, falta de ônibus, irregularidade na limpeza e falta de escolas, os moradores de Laranjeiras se mostram satisfeitos. E ressaltam que a qualidade de vida ali é boa. Reforçam esta certeza principalmente quando olham em volta e vêem os demais conjuntos residenciais, a maioria, sem dúvida alguma, em situação quase sempre deplorável.

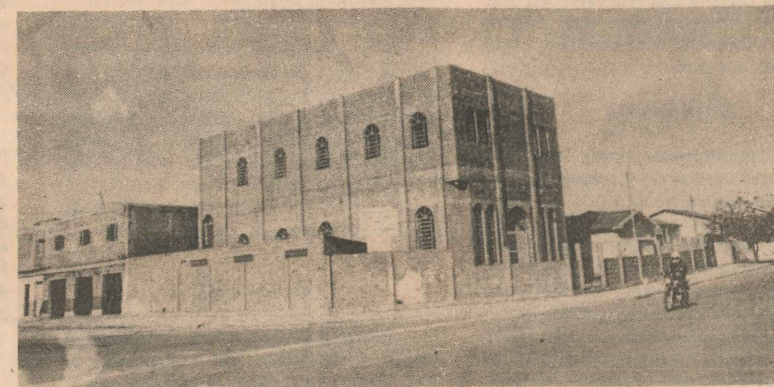
Texto de Júlio Fabris



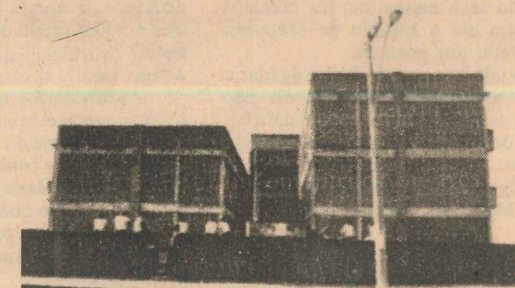
O comércio de Laranjeiras é bom e atende a outros bairros



Sem problemas de ordem policial, Laranjeiras é um bairro tranquilo



Laranjeiras é bem servido de limpeza pública



Outro problema: escolas com poucas vagas